

SINT-IFESgo

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE GOIÁS
UFG - IFG - IFGoiano

BOLETIM 6 - ANO 1 / 2014



EBSERH: A máscara está caindo

Junho de 2014

EBSERH contrata curso de capacitação por R\$ 10 milhões

É importante destacar que a Ebserh não traz recursos novos para os HUS, pelo menos inicialmente, continua a estrutura de financiamento existente formada pelo fundo público. Os recursos são oriundos de dotações consignadas no orçamento da União e pela prestação de serviços vias contratos e convênios repassados pelo Fundo Nacional de Saúde.

Para capacitação dos novos gestores a Empresa contratou o Hospital Sírio-Libanês, ao preço de R\$ 10 milhões na 1ª etapa. 100 funcionários de 10 HUs ligados à EBSEH foram capacitados (Especialização à distância). Porque foi escolhido o Sírio-Libanês, que é o hospital mais lucrativo do país, para capacitar os gestores da EBSEH? Será que o custo de dez milhões para uma etapa de capacitação, com grande parte à distância, não está muito alto?

A utilização do dinheiro público continua como prêmio aos gestores dos HUs, com a justificativa de capacitação

internacional para todos os diretores dos HUs contratados. Estes farão uma viagem técnica para 10 países da Europa com gastos previstos de aproximadamente 2 milhões (Valor Global: R\$ 1.776.738,99), mais diárias e passagens (Nº Processo: 23477005362201408. Objeto: Contratação de instituição para execução do programa de Capacitação Internacional de Gestores dos Hospitais Universitários Federais, no âmbito do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais-REHUF).

Estes processos de capacitação são demonstrações claras de que esses gestores estão sendo treinados para atender aquilo que é bom para lucratividade na área de assistência hospitalar na saúde. Tal

atitude não coaduna com o ensino e a pesquisa em uma instituição publica.. Essas situações são flagrantemente contrárias a premissa do SUS - atendimento voltado para as reais necessidades em saúde da população expressas pelos indicadores sócios sanitários.

“Estes processos de capacitação são demonstrações claras de que esses gestores estão sendo treinados para atender aquilo que é bom para lucratividade na área de assistência hospitalar na saúde”

Irregularidades nos concursos realizados pela EBSEH

São inúmeras as denúncias de irregularidades no Ministério Público Federal - MPF dos concursos realizados para os HUs contratados com a EBSEH. Exemplo recente foi no Rio Grande do Norte em que houve 41 denúncias de irregularidades no MPF e o concurso foi suspenso.



No Ceará, segundo o site da TV Mares, o concurso realizado pela EBSEH para o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e a Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), no dia 04 de maio de 2014, apresentou vários problemas. Irregularidades como pacote das avaliações com lacre rompido, provas faltando e possíveis avaliações trocadas, foram relatados pelos candidatos. O concurso foi administrado pela Administradora e Corretora de Seguros (AOCP).

Outros casos de irregularidades em concursos realizados pela Empresa com candidatos que pleiteiam vaga para trabalhar no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC/UFTM), por meio do concurso realizado nos dias 1º e 8 do mês de dezembro de 2013, pela EBSEH, denunciando irregularidades nas provas. A denúncia já foi, inclusive, protocolada no Ministério Público Federal (MPF) em Uberaba, com pedido de cancelamento da concorrência.

Em novembro de 2013, o processo seletivo para preenchimento de vagas para a EBSEH com lotação no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU/UFMA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação, foi marcado por irregularidades.

A insatisfação dos empregados contratados pela EBSEH já é explicitada

A implantação da EBSEH gerou problemas e conflitos entre a administração e os trabalhadores. No final de fevereiro de 2014, houve uma paralisação dos médicos do Hospital Universitário (HU) da UFPI, primeiro hospital a assinar contrato com a EBSEH. A categoria reclamou da falta de funcionamento pleno do local, do não cumprimento de leis trabalhistas e reivindica melhores condições de trabalho. Segundo Lúcia Santos, presidente do Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí (Simepi), o hospital deveria realizar cirurgias de alta complexidade, mas atualmente só consegue realizar exames ambulatoriais e consultas. “A população esperou 20 anos para conclusão da obra do HU e o governo criou a EBSEH para administrar os hospitais e agilizar o atendimento, mas infelizmente isso nunca ocorreu. O hospital, inaugurado em março de 2013, não realizou ainda nenhuma cirurgia em pacientes de alta complexidade”, revela Lúcia Santos “Este é um hospital de grande porte e deveria funcionar de forma plena, de acordo com seu objetivo. Temos denúncias que já chegaram à faltar até mesmo materiais básicos, como gaze”, disse a médica.

Em dezembro de 2013, houve uma ameaça de demissão coletiva pela direção do HU e pela equipe médica do Hospital Universitário da UFPI. As demissões representam um protesto contra a subutilização do hospital que funciona desde 2012, após a realização de uma ampla reforma, mas continua enviando pacientes para o HUT-Hospital de Urgência de Teresina por falta de estrutura apesar de ter todos os equipamentos necessários. Um concurso foi rea-



lizado para a contratação de servidores nos níveis médio e superior, mas muitos dos convocados reclamam que estão parados, já que boa parte da estrutura do hospital não é utilizada. Segundo informações, das 200 enfermeiras que constam no quadro de funcionários do local, apenas 60 estariam ocupadas. A situação de abandono das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) é outra situação que incomoda a diretoria e os profissionais do HU. Atualmente, o hospital tem 20 UTIs, mas apenas 10 estão funcionando. Enquanto isso, o HUT está lotado com pacientes em macas nos corredores do local.

Greve na EBSEH

Com pouco mais de um ano de funcionamento, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH) - companhia pública de direito privado que administra 23, do total de 47, hospitais universitários no país - já convive com sua primeira greve. A companhia oferece 6,15% de aumento - inflação de março de 2013 (data de contratação dos primeiros empregados) a março de 2014. O presidente da Ebserh, José Rubens Rebelatto, explicou que a empresa nasceu com a missão de sanar os problemas que vinham se acumulando ao longo de 25 anos, como queda na qualidade do atendimento, baixos salários e contratações irregulares. “Com um orçamento anual em torno de R\$ 5 bilhões, não é possível atender o que os servidores querem. A situação do país não permite conceder ganho real”.

A greve dos empregados públicos da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH) durou 10 dias,

sendo iniciada no dia 9/6 e encerrada em 20/06, com ampla adesão da categoria na sede da empresa em Brasília e no Hospital Universitário do Piauí (UFPI). A categoria aprovou a paralisação em assembléia extremamente representativa após avaliar que a direção tem tratado com descaso as reivindicações dos trabalhadores, apresentando uma proposta insuficiente de reajuste com base no IPCA. No entanto, enquanto a EBSEH oferecia um aumento de apenas R\$ 50 em benefícios para seus trabalhadores, custeava um curso/passeio na Europa para 34 diretores ao custo de R\$ 2,4 milhões. São R\$ 493.000,00 em diárias; R\$ 133.000,00 em passagens e R\$ 1.776.738,00 com contrato com Columbus (empresa curso), num gasto total de R\$ 2.402.738,00.

Um chefe de divisão tem salário de R\$ 10 mil, um chefe de setor de R\$ 7 mil, e um diretor ganha R\$ 17 mil por mês.

O atendimento aos usuários está sendo prejudicado

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí já apresenta irregularidades na gestão apontadas em uma auditoria do Departamento Nacional de Auditoria do SUS a pedido do Ministério Público Federal para subsidiar o Inquérito Civil Público nº 1.27.000.000905/2013-11, entre as quais: “a EBSEH e a Direção do Hospital Universitário do Piauí não estão honrando o contrato de prestação de serviços celebrado com o Gestor do SUS em Teresina, uma vez que não implantaram os serviços previstos no Plano Operativo previsto no Contrato; [...] diversos setores e equipamentos do Hospital estão ociosos e/ou funcionando apenas parcialmente; os atendimentos realizados pelo Hospital no primeiro semestre de 2013, segundo o Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS, correspondem apenas R\$ 164.180,23 o que representaram apenas 1,64% do valor recebido do SUS. No período entre abril e agosto, o SUS repassou ao Hospital a importância de R\$ 10 milhões de reais”. Este documento destaca a imperiosa necessidade “de identificar as causas do não funcionamento de diversos setores do Hospital, o dano social

que essa ociosidade tem causado aos usuários do SUS, bem como o prejuízo financeiro sofrido pelo Sistema Único de Saúde, considerando que a produção do Hospital só representa pouco mais de 1% (um por cento) do valor dos recursos financeiros recebidos do SUS”.

Já no HU de Brasília, médicos reclamam o desmonte de serviços de referência para a população por parte da Empresa, e suas remoções para outras áreas.

A gestão de hospitais universitários cujas atividades – Educação e Saúde – caracterizam-se como serviços públicos de relevância pública. O que o governo federal quer é também transformar outros hospitais em Empresa como é o caso da recém-criada subsidiária da EBSEH, “Saúde Brasil”, que pretende gerir outros hospitais federais e institutos no Rio de Janeiro.

Além disto, tramita no Supremo Tribunal Federal uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI nº 4.895/2013) sobre a Lei que cria a EBSEH, pois ela fere a Constituição Federal e algumas Universidades rejeitaram a entrada da Empresa nos seus HUs.

SEMINÁRIO: POR DENTRO DA EBSEH

MESA REDONDA COM
REPRESENTANTES DO

MPF-GO, PROCURADORIA GERAL DA
REPÚBLICA, EBSEH E UFG

DATA:
02 de julho de 2014

LOCAL:
Auditório da Faculdade de Medicina

Realização

SINT-IFESgo

Adufg

DCE

EXPEDIENTE

Coordenação Geral: Fátima dos Reis

Editor: Artur Dias

Texto: Fórum Alagoano em defesa do SUS e contra a Privatização, Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, Fátima dos Reis e Artur Dias

Revisão: Fátima dos Reis, Fernando Mota, João Pires Júnior e Artur Dias

Arte Gráfica: Artur Dias e Luiz da Luz

Impressão: Gráfica Vereda

Endereço das sedes:

Administrativa - 5ª Avenida, nº 1213 Setor Leste Universitário
Fone: (62) 3261-4465

Social - Rua 01, Qd. Área, Lt. 24, Chácara Califórnia
Goiânia - GO (saída para a Cidade Nova Veneza)
Fone: (62) 3205.16.63

Redes Sociais: Twitter - @SINTIFESgo / Facebook - www.facebook.com/SINT.IFESgo
Site: www.sint-ifesgo.org.br